

# Déficit da balança comercial é o maior para o mês de outubro em 16 anos

Renata Veríssimo / BRASÍLIA

A balança comercial brasileira fechou outubro com um déficit de US\$ 1,17 bilhão, o pior resultado para o mês dos últimos 16 anos. Apesar do ritmo fraco da economia, que reduz as importações, o desempenho reflete uma queda ainda mais forte nas exportações. O resultado de outubro elevou o déficit comercial no ano para US\$ 1,87 bilhão.

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior espera fechar 2014 com um saldo comercial positivo, mas o secretário de Comércio Exterior, Daniel Godinho, disse que o resultado de novembro será decisivo. Essa é a primeira vez que o ministério admite a possibilidade de um déficit comercial em 2014. Seria o primeiro déficit anual desde 2000. Os analistas de mercado também projetam um superávit pequeno para o ano, em torno de US\$ 2 bilhões, se-

gundo o boletim Focus, do Banco Central.

O economista Rafael Bistafa, da Rosenberg Associados, diz que o resultado de outubro revela uma queda significativa das exportações e das importações, o que vem se acentuando mês a mês. “Esse resultado está muito abaixo da sazonalidade histórica para o mês, que é de superávit de US\$ 1,1 bilhão”, disse.

As exportações somaram US\$ 18,33 bilhões no mês passado, com queda de 19,7%, pela média diária. As importações totalizaram US\$ 19,5 bilhões, uma retração de 15,4% em relação a outubro de 2013. No ano, tanto vendas externas quanto importações recuaram 3,7%.



## NA WEB

**Análise.** Controle de preços derruba saldo da balança

[estadao.com.br/e/controle](http://estadao.com.br/e/controle)

O economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini, disse que é preciso mudar a pauta de exportação, melhorando a competitividade de manufaturados em detrimento do foco em produtos básicos. Segundo ele, o impacto do câmbio ainda é muito pequeno. “Se não mudar essa política, sempre vamos ter resultados ruins.”

Para Felipe Salto, da consultoria Tendências, as exportações têm sido o principal ponto de pressão sobre a balança. Para ele, a desvalorização do real não tem gerado os resultados esperados sobre as vendas.

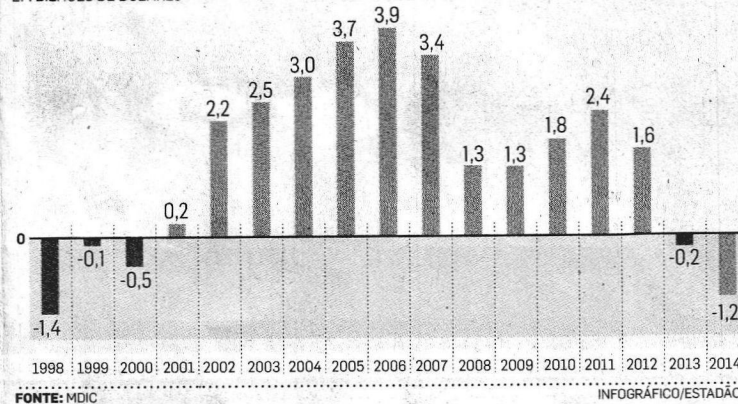
Ele afirmou que as exportações estão sendo afetadas pelo ambiente econômico desfavorável dos parceiros comerciais do Brasil e pelas incertezas sobre quando os EUA voltarão a elevar os juros. No âmbito interno, Salto disse que as exportações são prejudicadas por uma política fiscal desajustada e pelo ambiente de negócios desfavorável ao investimento.

## ROMBO

● Balança comercial tem o pior resultado para o mês desde 1998

### Saldo em outubro de cada ano

EM BILHÕES DE DÓLARES



De acordo com Godinho, dois pontos tiveram desempenho pior que o projetado: o preço das commodities e a demanda da Argentina, terceiro maior parceiro comercial do Brasil.

**Outubro.** O desempenho nega-

tivo de outubro foi puxado pela queda de 40% nos preços do minério de ferro e de 52% nas vendas de automóveis, como reflexo da crise argentina.

A base de comparação com outubro do ano passado também é forte porque, em 2013,

houve a exportação de uma plataforma de petróleo no valor de US\$ 1,9 bilhão. Trata-se de uma operação meramente contábil, porque a plataforma fica no Brasil, mas tem grande peso no resultado. Em 2013, a venda de sete plataformas salvou a balança comercial de fechar o ano com saldo negativo. Este ano, foram exportadas apenas duas unidades e não há expectativa de uma nova operação.

Para Godinho, três fatores devem contribuir para que a balança saia do vermelho até o fim do ano. Ele espera um aumento da produção e das exportações de petróleo e projeta melhora nas vendas de minério, além da continuidade do aumento da exportação de carne, que cresceu 5% de janeiro a outubro.

Dezembro já é tradicionalmente um mês de superávits porque há um esforço em desovar estoques via exportações e há uma redução das importações de insumos. **COLABORARAM** IGOR GADELHA e FERNANDO LADEIRA